

Seca começa hoje e aulas podem ser suspensas

Ana Cristina Gonçalves
Maurício Exenberger

Todas as escolas da rede pública e particular do Distrito Federal não irão funcionar durante os dias mais críticos da seca, que começa amanhã, caso sejam aprovados os projetos dos deputados distritais Peniel Pacheco (PTB) e Agnelo Queiroz (PC do B). As duas propostas são baseadas nas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda cuidados especiais com a saúde quando as condições ambientais tornam-se pouco propícias a sobrevivência humana.

Com possibilidades de ser apreciada na próxima semana, a matéria do deputado Agnelo Queiroz é ainda mais ampla. O projeto estabelece que quando o índice diário mais baixo da umidade relativa do ar for igual ou inferior a 15 por cento, as funções públicas e privadas deverão ser restringidas durante quatro horas. O projeto de Agnelo, que teve oito emendas do deputado Carlos Alberto Torres (PPS) aprovadas, diz que os estabelecimentos de ensino terão suas aulas suspensas por cinco dias ou até que o percentual de umidade se eleve para pelo menos 15 por cento. Quanto as atividades de educação física, elas poderão ser restringidas nesses períodos. "A emenda proposta objetiva não comprometer a qualidade de ensino", diz Torres.

Segundo a proposta de Agnelo

Queiroz e Carlos Alberto Torres, caberá ao GDF veicular nos principais meios de comunicação os índices mais baixos e mais altos da umidade relativa do ar, assim como o índice pluviométrico acumulado do ano em curso, que é registrado pelos Instituto Nacional de Meteorologia.

Secretaria — Bastante preocupado com a possibilidade do agravamento do período de seca, o deputado Peniel Pacheco elaborou um projeto que concede à Secretaria de Educação o poder de determinar o período de recessos nas escolas da rede pública e privada, nos meses de agosto ou setembro. Isso acontecerá sempre que a umidade relativa do ar baixar em níveis inaceitáveis pelas autoridades de saúde.

Na opinião do deputado, cabe ao GDF autorizar a suspensão das aulas pelo tempo que for necessário. "Nesses períodos há maior incidência de doenças respiratórias e a diminuição do rendimento escolar dos alunos", confirma o parlamentar. "A minha proposta visa, principalmente, programar o recesso, dando ao GDF tempo para elaborar um calendário de reposição e deixar os pais de alunos avisados".

Enquanto a proposta do deputado Agnelo Queiroz passou por todas as comissões da Câmara Distrital, a de Peniel Pacheco ainda tramita na Comissão de Constituição e Justiça.

WALTER CARVALHO



Os projetos determinam a interrupção das aulas quando a umidade do ar atingir 15%